



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

INCIDÊNCIA, FATORES DE RISCO PARA A RETINOPATIA DA PREMATURIDADE E TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA ENTRE PRETERMOS DE EXTREMO E DE MUITO BAIXO PESO NUMA UNIDADE DE NEONATOLOGIA NO SUL DO BRASIL JOÃO BORGES FORTES FILHO; FABIANA BORBA VALIATTI; GABRIELA UNCHALO ECKERT; LETICIA PROCIANOY; RENATO SOIBLEMANN PROCIANOY

Objetivos: Analisar a incidência, fatores de risco para a retinopatia da prematuridade e taxas de sobrevivência entre nascidos pretermo de extremo e de muito baixo peso. Métodos: Estudo de coorte, prospectivo, incluindo pretermos admitidos no HCPA entre outubro de 2002 e dezembro de 2006. Os prematuros foram divididos em dois grupos: extremo baixo peso, agrupando bebês com peso de nascimento \leq 1000 gramas; muito baixo peso, agrupando bebês nascidos com \leq 1001 gramas. Foi determinada incidência da retinopatia nos dois grupos com intervalo de confiança de 95%. Os principais fatores de risco para a retinopatia foram comparados por análises uni e multivariada. Resultados: Foram incluídos 352 prematuros, 89 com peso de nascimento \leq 1000 gramas. A retinopatia afetou 48.3% das crianças no grupo de extremo baixo peso e 18.3% das crianças no grupo de muito baixo peso. Doença limiar aconteceu em 21 pacientes, 15 nascidos abaixo de 1.000 gramas. Somente 2.3% dos nascidos com mais do que 1.001 gramas atingiram doença tratável. Após análise univariada, idade gestacional, peso de nascimento, uso de ventilação mecânica e eritropoetina e baixo ganho de peso no período pós-natal estiveram associados com a retinopatia. A regressão logística confirmou a grande importância da idade gestacional e do baixo ganho de peso como responsáveis por 40,7% da explicação estatística para o surgimento da retinopatia entre prematuros nascidos com peso abaixo de 1000 gramas (R square 40,7%). As taxas de sobrevivência entre prematuros de extremo e de muito baixo peso foram respectivamente 47.8% e 88.7% no período. Conclusões: Este estudo mostrou taxas de sobrevivência reduzida, alta incidência de retinopatia e maior necessidade de tratamento entre prematuros de extremo baixo peso. A menor idade gestacional e o baixo ganho de peso no período perinatal foram os fatores de risco mais significativos no estudo.